



Redacção e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, 26—28  
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 250\$00: Portugal  
Ano 450\$00: Brasil, de barco  
Ano 400\$00: França e Alemanha, de comboio  
Ano 550\$00: França e Alemanha, de avião  
Ano 600\$00: Brasil, Canadá e Venezuela, por avião

Director:

Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO

Director-adjunto:

ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO, 26 DE JANEIRO, DE 1980

Administração:

Rua Barjona de Freitas—BARCELOS

Impressão

Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 6\$00

## Despertar

De vez em quando e apenas para despertar os barcelenses e as suas autoridades, tentaremos apontar alguns casos que necessitam de ser atendidos na nossa cidade ou mesmo no concelho.

Não nos move outra intenção que não seja prestar a mais útil colaboração a quem assumiu o encargo de zelar pelo bem da Nossa Terra.

Criamos, assim, a partir de agora, esta nova secção que tentaremos seja regular, semanal, se possível, e aceitamos sugestões de qualquer cidadão que, de boa fé, queira fornecer alguma achega, com o intuito de participar no engrandecimento da Rainha do Cávado— a cidade de Barcelos, ou de qualquer das suas 89 freguesias. Evidentemente que muita coisa passa despercebida às entidades responsáveis, o que se compreende, dadas as imensas ocupações e cansaças que o dia a dia acarreta.

No próximo número, cá estaremos.

## AS TERTÚLIAS

por Asárubal José Pinto

O melhor tempo passava-se na redacção de «O Barcelense» quando um acaso feliz juntava número suficiente de colaboradores.

O Director, Rogério Calás lá ia corrigindo uma ou outra prova, enquanto dois ou mais colaboradores discorriam sobre os mais variados assuntos, que às vezes tomavam aspectos de boa disposição e concorriam quase sempre para uma hilariante demonstração de boa camaradagem.

Havia, mais ou menos, sempre novidades a contar. Por a redacção passavam as mais diversas individualidades que lhes emprestavam calor e animação. Era uma bela ocasião do José Lucindo Calás meter acalorada conversa, dispondo bem a malta com os seus acertos rápidos e decididos, criticando ou louvando. O Lucindo conhecia metade das pessoas do concelho, ou mais. Sabia as freguesias da sua naturalidade e as das suas residências. Era um linotipista muito competente. muito desempenhado no seu traquejo dos tipos. O Albino Calás, elemento do corpo activo dos bombeiros barcelenses, era um moço muito correcto, um competente linotipista, desempenhando-se bem da sua missão. Era mais sisudo que o José Lucindo mas possuidor duma correcção impecável.

Agora estava entre nós o Dr. Gonçalo Araújo, ajuizado ao peso dos processos do Registo Civil, que vinha dizer algo do que ouvia nos cafés, nas horas de lazer, e dizer algo da sua lavra, que às

vezes se tornava um abundante e rico alfofre de ditos cheios de bom humor. Sentado numa cadeira, muralhada por rimas e rimas de papel de jornal, ali permanecia, cotovelos sobre uma sobria mesa de pinho, descrevendo as mais saborosas e deliciosas jactâncias do dia; Entrava neste momento o Tenente Silva, o Z, autor do Intra Muros, que vinha relatar um caso inédito, ou um evento passado há pouco tempo, e que merecia registo destacado no jornal. Provocava sempre uma longa conversa, quando se lhe deparava alguém interessado nas velharias de que o concelho de Barcelos constitui repositório muito abundante, quer no aspecto folclórico, quer no aspecto arquitectónico; quem quiser inteirar-se da

(Continua na página 4)

## DO SOPÉ DO FACHO

### O Político Fanático é um Doente

A determinada altura do seu extenso artigo, diz o articulista que a Democracia Portuguesa atravessa o momento mais grave, desde há seis anos a esta parte, porque não pode esquecer o verão quente de 75. Este doente, por aqui se retrata...

Ele diz que, desta feita, o perigo entra pela via eleitoral e parece transformar essa escassa maioria em senhora absoluta.

estado do meu filho, pois, se o caso fosse grave era o primeiro jogador que morria em consequência de um jogo de futebol?

Não tivemos já um exemplo em Barcelos?

2.º—Porque se lembrou o funcionário trazer ali à baila o nome do Dr. Mário Soares? Ele não é um português como eu?

3.º—O hospital de Barcelos é casa de reclusão de presos incommunicáveis?

Devo dizer que nem o médico nem o restante pessoal tiveram culpa na malcriadez desse funcionário.

(Continua na página 4)

## O QUE SE PASSA NO HOSPITAL DE BARCELOS

No sábado passado, dia 19, um filho meu, que é jogador no Santa Maria, teve um acidente, quando nessa tarde actuava num jogo.

A Direcção do Clube conduziu-o ao hospital e foi avisar a família do sucedido dizendo que o jogador ficou em observações.

Quando cheguei a casa, fui informado do sucedido.

Desconhecendo a gravidade em que se encontrava o meu filho, telefonei, fui atendido do PBX e pedi para me ligar à urgência, o que foi feito imediatamente.

Atendido da urgência, perguntei se o jogador acidentado ainda estava em observações. Perguntei se o médico estava.

Não cheguei sequer a pedir para falar com o médico, quando repentinamente e malcriadamente o funcionário, que não sei qual é a sua função, me repontou bruscamente: «o médico não vem ao telefone nem eu o vou buscar aos bocados». Eu disse:

—Sou o pai do moço e pretendo saber o seu estado, ao que, acto contínuo, respondeu: «seja o Dr. Mário Soares!»

Então limitei-me a dizer-lhe: eu falei educado, mereço ser recebido malcriadamente?

Agora pergunto:

1.º—Não tinha eu razão de estar preocupado, não sabendo o

## O Programa do Governo Foi Aprovado

Como se esperava, o programa, apresentado na Assembleia da República pelo Primeiro Ministro, Dr. Sá Carneiro, passou no exame a que foi sujeito, perante os duzentos e cinquenta deputados que, naquele areópago, representam a totalidade do povo português.

A Aliança Democrática manteve-se firme e votou a cem por cento a favor, enquanto que a esquerda (socialista, e comunista, MDP e UDP) não teve dúvidas em votar contra.

Houve até duas moções de rejeição que foram derrotadas: uma, apresentada pelos socialistas, teve a solidariedade de toda a esquerda; outra, apresentada pelo PCP, que não obteve a colaboração do PS. Para dar mais expressão à sua vitória, o Governo apresentou, por sua vez, uma moção de confiança que foi aprovada, embora e apenas pelos 128 deputados da Aliança Democrática.

Agora, conforme anunciou Sá Carneiro, ao findar a sua última intervenção, toda a equipe governamental se lançou ao trabalho, com a melhor vontade de fazer quanto esteja ao seu alcance para «mudar Portugal» da «apagada e vil tristeza» em que se encontra para um Portugal próspero, alegre, progressivo e respeitado.

Oxalá não lhe falem coragem e colaboração de todos os portugueses de boa vontade. Dizemos «portugueses de boa vontade», convictos de que, se forem todos aproveitados, serão suficientes para reerguer o País. É certo que há muitos de má vontade, que pro-

curarão destruir. Todavia, não temos dúvidas de que aqueles bastarão e que estes se renderão, pois também não desejam o tal afundamento da Nação, uma vez que

hão-de compreender que não serão eles a ficar à tona da água, sem mergulharem, como os outros, nas profundezas do abismo.

F. B.

### Aniversário do Presidente da República

Celebrou ontem, dia 25, o seu aniversário natalício Sua Ex.ª o Sr. General Ramalho Eanes, Presidente da República Portuguesa.

É dever de todos os portugueses, seja qual for a sua ideologia, saudar o mais alto magistrado da Nação, no dia em que faz anos. A posição que ocupa confere-lhe o direito de ser respeitado por toda a população, à frente da qual se encontra, ainda que, por ventura, esteja, uma parte, maior ou menor, em desacordo com a sua conduta política.

Além de endereçarmos sinceros parabéns, lembramos a todos a necessidade de dirigirem preces ao Céu pela Pessoa do nosso Presidente, afim de que se desempenhe o melhor possível da difícil tarefa que pesa sobre os seus ombros, para bem de todos os portugueses, que anseiam por um futuro melhor.

Ad multos annos.

## Iníquas Rejeições

por Alvaro Correia

São os mesmos de Argel, de Cuba ou de Moscovo, que conduziram a Pátria às portas da mendicância, à espectacular subida do custo de vida, à altíssima pirâmide do desemprego e ao seu infundo desequilíbrio económico e social. Rejeitaram Nobre da Costa, Mota Pinto, e, agora, atrevram-se a rejeitar o programa apre-

sentado por um Governo de Salvação Nacional, saído da retumbante vitória das eleições de 2 de Dezembro, como sinal de condenação a tantos crimes cometidos e às muitas mentiras espalhadas.

Democraticamente, temos um Governo de Salvação Nacional e a Pátria anseia o aumento dos «Reformadores», à inclusão dos Homens da Democracia Cristã, do Mirn e de quantos socialistas honrados e patriotas existam, em volta da Bandeira Nacional, prestigiando-a e não calcando-a, como revela a história Homens do Governo de Salvação Nacional, Homens da Aliança Democrática. sabemos que vamos enfrentar mais ultrages, mais ameaças e a morte rondará aqueles, que, acima dos seus credos políticos, colocarem, com heroísmo e desassombro, a defesa e os interesses da Pátria. São os mesmos que entregaram o nosso ultramar a Moscovo. São os mesmos que desarmaram os nossos compatriotas em Angola e incitaram as embriagadas e loucas feras a violar as crianças, as jovens e as esposas, perante o indefeso e doloroso olhar de seus pais e de seus maridos. São os mesmos que consentiram roubos, incêndios e a destruição de tudo quanto era Portugal civilizador e missionário.

Temos um Governo de Salvação Nacional, cuja valiosa e patriótica equipa igualamos a os patriotas Homens da primeira República, que, com heroísmo, defenderam, sempre, a integridade Nacional, não consentindo nunca, a violação dos nossos direitos, existentes no vasto e rico Ultramar, que Portugal civilizou e, até à Índia, a Cruz de Cristo transportou.

Viragem na História Pátria, radical mudança, vitória, vitória, vitória, assim caminhamos, embaçados pela Fé e pela vigilância de um Povo, que nasceu para ser livre e não para ser escravo do marxismo. Nós te saudamos, Governo de Salvação Nacional, porque, no teu seio, germina o amor

(Continua na página 4)

(Continua na página 4)

## NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Barcelos

## GOPECAL—Empresa Industrial de Calçado, L. da

## CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, dezoito de Dezembro, de folhas noventa e três, verso, a folhas noventa e sete, verso, do livro de notas para escrituras diversas número D-TRINTA E NOVE, do Segundo Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Dr. Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre: JOAQUIM FERREIRA GONÇALVES, viúvo, residente no lugar da Igreja, freguesia de Carvalhal, concelho de Barcelos; AMADEU VILAS BOAS GONÇALVES, casado, residente no mesmo lugar da Igreja, indicada freguesia de Carvalhal; CÂNDIDO ERMIDA VINHA, casado, também residente no lugar da Igreja, referida freguesia de Carvalhal; INÁCIO FERNANDES SIMÕES, casado, residente no dito lugar da Igreja, citada freguesia de Carvalhal; DOMINGOS DA SILVA CARVALHO, casado, residente no lugar de Monte de Cima, mencionada freguesia de Carvalhal; ANTÓNIO MÁRIO FERREIRA CARVALHO, casado, residente no lugar da Igreja, dita freguesia de Carvalhal; MARIA GORETE FERREIRA CARVALHO, solteira, maior, residente no dito lugar de Monte de Cima, citada freguesia de Carvalhal; JOAQUIM PEREIRA DA SILVA, casado, residente no mesmo lugar de Monte de Cima, referida freguesia de Carvalhal; DOMINGOS FIGUEIREDO PEREIRA, casado, residente também no lugar de Monte de Cima, freguesia de Carvalhal; e, JOSÉ GONÇALVES FERREIRA, casado, residente no mencionado lugar de Monte de Cima, referida freguesia de Carvalhal, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

## PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «GOPECAL — EMPRESA INDUSTRIAL DE CALÇADO, LIMITADA» e vai ter a sua sede no lugar de Vila Chã, freguesia de Carvalhal, concelho de Barcelos, durará por tempo indeterminado, com início no dia um do próximo mês de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

§ ÚNICO — A sociedade pode mudar a sua sede para qualquer outro local por simples deliberação da Assembleia Geral.

## SEGUNDO

O seu objecto consiste no fabrico e comercialização de calçado de todos os tipos, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, por deliberação dos sócios e que a lei consinta.

## TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seis mil contos, que já deu entrada na Caixa Social, dividido em dez quotas iguais de seiscentos contos, pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim Ferreira Gonçalves, Amadeu Vilas Boas Gonçalves, Cândido Ermida Vinha, Inácio Fernandes Simões, Domingos da Silva Carvalho, António Mário Ferreira Carvalho, Maria Gorete Ferreira Carvalho, Joaquim Pereira da Silva, Domingos Figueiredo Pereira e José Gonçalves Ferreira.

## QUARTO

A gerência da sociedade fica afecta aos sócios Domingos Figueiredo Pereira, Amadeu Vilas Boas Gonçalves e António Mário Ferreira Carvalho, todos gerentes, essencialmente designados com direito especial, e ainda afecta aos sócios José Gonçalves Ferreira e Cândido Ermida Vinha, desde já, e nestas condições, são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme deliberação em Assembleia Geral.

§ PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos

e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária a assinatura conjunta de dois dos três sócios gerentes Domingos Figueiredo Pereira, Amadeu Vilas Boas Gonçalves e António Mário Ferreira Carvalho; Porém, para os actos e documentos de mero expediente, é suficiente a assinatura de qualquer um dos sócios gerentes.

§ SEGUNDO — É expressamente vedado à gerência comprometer a sociedade em actos, documentos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações e letras de favor.

§ TERCEIRO — As admissões de pessoal carecem da aprovação mínima dos três primeiros sócios gerentes mencionados no parágrafo primeiro, excepto para sócios que são preferentes.

§ QUARTO — Os gerentes distribuirão entre si as respectivas funções de administração da sociedade.

§ QUINTO — Os gerentes poderão delegar, por mandato, os seus poderes, em qualquer dos sócios não gerentes.

## QUINTO

As quotas dos sócios primeiro, quinto e oitavo, por sua morte, passarão para a sociedade, que se amortizará, obrigando-se esta a pagá-las aos seus herdeiros pelo valor do último balanço realizado até ao evento.

## SEXTO

Por morte ou interdição dos restantes sócios a sociedade não se dissolverá, continuando com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito. Os herdeiros nomearão um de entre eles para os representar na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

## SÉTIMO

O sócio que pretenda ceder a sua quota deve comunicá-lo à sociedade, por carta registada, com aviso de recepção, identificando o pretendente e o respectivo preço.

§ PRIMEIRO — No prazo de sessenta dias, a partir da data do recebimento da comunicação, a gerência terá de convocar uma reunião da Assembleia Geral, para se deliberar da conveniência ou não da aquisição da quota pela sociedade.

§ SEGUNDO — Se a sociedade não pretender a aquisição da quota, cada um dos sócios deverá declarar nessa mesma reunião se a deseja para si e, se no caso de mais um sócio a pretender, será aquela adjudicada aos que a desejarem, na proporção das suas quotas.

§ TERCEIRO — Logo que a sociedade comunique em carta registada, com aviso de recepção, ao sócio cedente a decisão desta ou do sócio ou sócios de exercerem o direito de preferência, passará a haver um contrato-promessa de cessão de quota entre o que pretenda cedê-la e o titular do direito de preferência que resolva exercê-lo.

§ QUARTO — Decorridos noventa dias, a contar da data do recebimento da comunicação prevista no parágrafo primeiro, se a sociedade nada comunicar ao participante, entender-se-á que nem a sociedade, nem qualquer dos seus sócios, pretende exercer o direito de preferência.

§ QUINTO — Goza de eficácia real o direito de preferência o contrato-promessa referido.

## OITAVO

No caso de algum dos sócios discordar do aumento de capital ou da exigência de prestações suplementares, fica a sociedade obrigada a amortizar a quota do discordante.

## NONO

Com excepção dos sócios primeiro, quinto e oitavo, qualquer dos restantes sócios, enquanto fizerem parte da sociedade, não poderão exercer individualmente a indústria ou comércio a que a sociedade se dedicar, nem por si ou interposta pessoa poderão fazer parte de sociedade de qualquer natureza com o mesmo objecto desta. A violação do disposto neste artigo conferirá à sociedade o direito de amortizar a quota do sócio infractor.

§ ÚNICO — Os sócios primeiro, quinto e oitavo, para poderem exercer a sua actividade paralela, precisam de consentimento dado em Assembleia Geral, excepto o comércio.

## DÉCIMO

Poderá qualquer dos sócios sair da sociedade, para o que lhe será comunicado o seu desejo à sociedade por forma escrita, podendo esta amortizar a sua quota no prazo de cento e vinte dias.

## DÉCIMO PRIMEIRO

Nos casos contemplados nos artigos sétimo, oitavo e décimo, o preço da transmissão ou valor da amortização, é o do último balanço realizado antes do facto que motive o acontecimento.

## DÉCIMO SEGUNDO

A sociedade assiste o direito de amortizar a quota de qualquer sócio que seja penhorada, arrolada ou de qualquer forma envolvida em processo judicial, administrativo ou fiscal, a menos que se trate de inventário.

## DÉCIMO TERCEIRO

As reuniões da Assembleia Geral, quando a lei não determinar expressamente por outra forma, serão convocadas pela gerência, por iniciativa de qualquer dos sócios, com antecedência mínima de dez dias sob a data da Assembleia. Quando devido a mudança de residência de algum dos sócios se ignorar o seu paradeiro, a convocação entender-se-á regularmente efectuada pelo envio da carta para a última residência conhecida.

## DÉCIMO QUARTO

Dissolvida a sociedade por acordo ou fundamento legal, a liquidação e partilha far-se-ão em conformidade com o deliberado em Assembleia Geral por maioria mínima de setenta e cinco por cento do capital. No caso de não haver deliberação abrir-se-á licitação entre os sócios de todo o activo e passivo, sendo estes adjudicados ao que melhores condições oferecer em preço, condições de pagamento e garantias.

## DÉCIMO QUINTO

Com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado um balanço, e os lucros líquidos após retirada da percentagem de dez por cento para o fundo de reserva legal e as que forem determinadas para quaisquer outros fundos pela Assembleia Geral, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezoito de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

## O AJUDANTE

Alberto Pereira de Azevedo

## VENDE-SE

Terreno de Lavradio, em Vila F. S. Pedro, próximo da estrada nacional, com água de lima. Possibilidade de construção. Cerca de 7 500 m<sup>2</sup>.

Informa telefone 82806, a partir das 19 horas.

Fernando Domingues de Campos

No dia 21, teve o seu aniversário natalício, este nosso assinante, proprietário do Carro de Praça SN — 68 — 07, na Avenida da Liberdade, com Telefone 83191 — Barcelos, a quem seus familiares, por este motivo aqui o felicitam.

## FIZERAM ANOS

DIA 6 — Os Senhores Dr. Jorge Manuel Oliveira da Quinta e as Sr.as D. Maria da Purificação Fernandes Coelho.

— D. Joaquina Macedo Miranda, D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco e D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado.

DIA 7 — Dr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva e o menino Afílio da Quinta Pereira.

DIA 8 — D. Esperança da Silva Miranda, Dr.ª D. Umbelina Maia Ferreira Carvalho e Silva, D. Manuela Hermínia Guimarães Faria e os Srs. Eduardo Trilo, João Pereira da Silva Correia, Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues e Dr. José Rodrigues Fernandes.

DIA 9 — Sr.ª D. Maria Elvira

Magalhães Coutinho a menina Maria Cândida de Sousa e Silva e D. Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo.

DIA 11 — António Armando de Lima Sampaio Duarte.

DIA 12 — As Sr.as D. Maria José Oliveira Viana de Queiroz, D. Dolfina Atália Guimarães Faria, D. Maria da Conceição da Cruz de Sousa Lima e D. Maria Odina Gomes de Sá.

DIA 14 — Sr. Joaquim de Sousa Fanulho, Professor António Ferreira da Silva, D. Maria Olíndina de Albuquerque Dias Gomes, D. Maria José de Carvalho Nunes de Oliveira, menina Arlete Pontes Cibrão e os Srs. João Rodrigues Neiva, ilustre barcelense radicado no Brasil.

## José Moreira

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção, este nosso grande amigo a quem agradecemos a gentileza da amável visita como a generosidade de ter pago a assinatura de «O BARCELENSE» com a importância de 300\$00, referente a 1980.

Muito e muito obrigado a Sua Excelência e felicidades para a Ex.ma Família.

## Jorge Oliveira da Cunha

Em 25 do corrente, teve o seu aniversário natalício este nosso amigo, Industrial e Comerciante em algumas cidades do País.

Por tal motivo não queremos deixar de lhe endereçar muitos parabéns e que essa data se repita por longos anos junto de sua Ex.ma Família, são os nossos sinceros votos.

## Notariado Português

Secretaria Notarial de Barcelos

## Manuel da Silva Coelho &amp; Filhos, Limitada

## CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, quatro de Janeiro de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas quarenta e uma, verso, a folhas quarenta e três, do livro de notas para escrituras diversas número C-quarenta, do Segundo Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Dr. Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre MANUEL DA SILVA COELHO, viúvo, CARLOS ALBERTO AMORIM COELHO, casado, MANUEL JOÃO AMORIM COELHO E FRANCISCO AMORIM COELHO, ambos solteiros, maiores e todos residentes no lugar do Souto, freguesia de Arcozelo, deste concelho de Barcelos, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

## PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «MANUEL DA SILVA COELHO & FILHOS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar do Souto, freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

## SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no comércio, em feiras e mercados, de produtos agrícolas e hortícolas e seu armazenamento, podendo, no entanto, dedicar-se futuramente a qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei;

## TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de mil contos, dividido em quatro quotas, sendo uma de quinhentos e cinquenta contos pertencente ao sócio Manuel da Silva Coelho e três iguais de cento e cinquenta contos, pertencendo uma a cada um dos sócios Carlos Alberto Amorim Coelho, Manuel João Amorim Coelho e Francisco Amorim Coelho;

## QUARTO

UM — A gerência da sociedade,

dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes;

DOIS — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura do sócio-gerente Manuel da Silva Coelho ou então, a assinatura conjunta dos restantes sócios;

TRÊS — Podem os gerentes da sociedade, para prossecução dos fins da mesma, comprar, vender e permutar veículos automóveis e bens técnicos e não técnicos, promover os respectivos registos nas competentes Conservatórias e assinar tudo quanto se torne necessário para esses fins;

## QUINTO

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões. Porém, a estranhos, depende do consentimento dos sócios não cedentes;

## SEXTO

As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não estabeleça outros prazos e formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias; e,

## SÉTIMO

Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e o representante do interdito ou herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, quatro de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

## O AJUDANTE

Alberto Pereira de Azevedo

## AS TERTULIAS

(Continuação da 4.ª página)

durante nove anos em Barcelos, como professor na Escola Gonçalo Pereira. Ceias de autêntica confraternização e promessa imorreioira perpetuada no bem fazer dos Soldados da Paz. Das duas Corporações de Bombeiros, pode orgulhar-se a cidade do Cávado por o alto exemplo de altruísmo de que sempre se têm revestido. Pois António Araújo era um bombeiro e um cidadão muito prestável. E assim foi que da Casa Tomás surgiu um competente e apaixonado cronista de Nossa Senhora da Franqueira, que leio com muito interesse—Alvaro Correia.

Alvaro Correia assistiu com interesse a um desbobinar de acontecimentos durante o tempo que manteve a minha colaboração assídua no Barcelense. Alvaro Correia é um indivíduo inteligente que procurou sempre assimilar

conhecimentos que lhe permitissem ter opinião segura e inquestionável. Admirou-o na medida da devoção que sempre dedicou às questões literárias, sabendo dirimi-las, o que lhe permitiu enriquecer e elevar a sua craveira intelectual. O pensamento de José Teixeira, impeliu-me a escumar uma série de recordações que continuará se me for permitido fazê-lo neste indefectível Semanário.

## COBERTURAS DE ALUMINIOS ONDULADOS

## METAIS ALMADA IMPORTADOR

Manuel Teixeira Prata & Companhia  
Rua do Almada, 395—Porto Telefone 24325

## César Igreja

## Clínica Médica

CONSULTÓRIO: Rua D. António Barroso, ou (Rua Direita) N.º 17—2.ª—Sala E.—Barcelos

Consultas a partir do dia 1 de Fevereiro, todos os dias da parte da tarde.

## Domingos Fagundes

## Arezes

Segunda-feira dia 28 do corrente, passa mais um ano sobre a morte daquele saudável extinto barcelense.



Sua Família manda celebrar uma Missa na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, às 9 horas, sufragando a alma deste que foi nosso bom amigo.

## Ao Público

Abílio Gonçalves Fernandes, vem por este meio, tornar público, que deixou de vender Lotaria Nacional.

Barcelos, 24 de Janeiro de 1978

## Armazem Novo

ALUGA-SE, dentro da zona da cidade, com bom acesso para cargas e descargas. Para qualquer ramo de negócio.

Falar para 81287—Barcelos das 19 às 21 horas

## VENDE-SE

Uma furgonete, marca Volkswagen, de caixa aberta com 5 lugares, em boas condições de preço e bom estado, reparado o motor há pouco tempo.

Falar na Pensão D. António Barroso—Largo da Câmara N.º 21 Barcelos.

## António Fernandes

## DENTISTA

Consultório—TORRE AMPAL  
BARCELOS

## O BARCELENSE DESPORTIVO

(Continuação da página 4)

identifica a juventude dos elementos que fazem parte da equipa barcelense— aqui um parêntese— para incluir nesse número o veterano Simões, que mais uma vez marcou presença invejável, e fez aos 65 minutos o golo dos gilistas com aquelas características que lhe são peculiares.

Dá até aos derradeiros minutos, foi uma constante de aflição, para os riopelenses, que viram os únicos anseios que lhes seriam possíveis de empatar, concretizados a escassos minutos do final, com uma desatenção da defesa gilista, mercê duma confusão gerada na sua grande área. Enfim, um empate que alegrou a equipa da casa, que o não merecia, dado que viu na equipa barcelense o maior tempo de domínio e mais

## Aos Generosos

Tendo sido já operado às suas vistas, e tendo tudo corrido o melhor possível, o Manuel Augusto, bem como seus Pais, vem expressar aqui, o seu agradecimento a todos quantos por nosso intermédio contribuíram. Pois só através da generosidade de benfeitores, foi possível ser operado.

Assim, reconhecido que estou a todos, dirijo a todos um muito obrigado.

Manuel Augusto

## AUTO-ZENDE

## BENTO &amp; PEIXOTO, Lda.

Campo 25 de Abril—Bloco 1

Telef. 83081

BARCELOS

Com Oficinas Próprias

## CARROS USADOS

(COM GARANTIA)

DATSUN	120 Y—mista	1975
FIAT	127—3 portas	1976
« »	124—comercial	1971
« »	850-sport	1971
FIAT	850-especial	1970
PEUGEOT	404	1971
VOLKSWAGEN	1300	1969
HONDA	S 800 Coupé	1968
RENAULT	4L	1973
« »	16—TS	1972
MINI	Clubman 1000	1971

## AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à CHENOP

## Doenças do Coração

M. ANTUNES LOPES

Médico Especialista

Electrocardiogramas

Consultas às 3.ª e 6.ª feiras, às 15 horas. Consultório—TORRE AMPAL—Barcelos

## TAMEL S. VERRÍSSIMO

## NOTICIÁRIO

—Das eleições para as Autarquias Locais, findas às 19 horas do dia 16-12-79, os resultados foram os seguintes:—PSD-795; PS-350; APU-102 e UDP-99.

—Estão em preparativos o início do encalçamento da E. M. 557. Igreja—Arcozelo e até Barcelos, acabando, assim, o péssimo estado desta via.

—Com mais beleza vai ficar a Capela de S.ta Luzia com o seu novo Adro e escadório, cujas obras se estão a realizar.

—Em vias de conclusão, o braço de estrada que liga da EN 205—Barcelos—Prado à estrada Municipal 557, com entrada e saída com mais segurança junto à Galante.

—Os habitantes da Cachada têm já melhor Caminho à portuguesa, do Cruzeiro até ao Largo. Pena é a não continuação até alto Cachada e Campelo. O pior está começado.

—O terreno para a nova escola, em Fraião, é uma realidade. Aprovada a desapropriação.

—Promovida pela APACI—as crianças inadaptadas estão a ser apoiadas por uma professora que, carinhosamente, dá aulas na escola das Pontes.

Relacionado com o acesso a esta escola, esperemos que rapidamente se melhore e que, na E.N. 205 seja aplicada a passadeira de peões e Sinais de Trânsito de proteção às nossas crianças. A Junta já deligenciou nesse sentido.

—Ainda este ano, o lugar de Fraião vai ter o saneamento e alguma coisa mais a que tem direito.

—Promovido pela Junta desta freguesia, efectuou se, no Domingo, 13-1-80, uma campanha de solidariedade a favor das vítimas dos Açores, cujo montante rendeu 65.830\$00.

F. A.

## Escritório Geral de Contabilidade e Expediente



RUA DR. MANUEL PAIS (ANTIGA RUA DA ESTRADA) 50-2.º D.1º  
Telefone 83611 BARCELOS

- Escritas de empresas dos Grupos A e B da Contribuição Industrial
- Actualização de escritas
- Assuntos fiscais
- Todos os assuntos de gestão - técnico - contabilística.

CONTACTE-NOS

## Carro Ligeiro de Carga

DE

## ANTÓNIO FERREIRA CAMPOS

Serviço combinado com a C. P. entre BARCELOS e UCHA, PERELHAL e NECESSIDADES.

Encomendas entregues ao domicílio com pessoal especializado para levantamentos e despachos.

Para mais informações, dirigirem-se à Estação da C. P. ou através dos telefones n.ºs 83033 e 81224.

## Vende-se

PRÉDIO DEVOLUTO no centro de Barcelos.

Bom para Escritórios e grande área para Estabelecimento.

Informa CASA do PEDRO  
Telef. 82468

## CASA

VENDE-SE

Na Rua Dr. Manuel Pais.  
Informa: Manuel da Cruz Pias

## ARMAZEM

PRECISA-SE

Na cidade ou arredores de Barcelos.

Informa esta redacção

## Carlos Esteves MÉDICO

Consultório—TORRE AMPAL  
1.º Andar—Frente—Sala 5  
Telef. 83656 BARCELOS

## Joaquim Vilas Boas MÉDICO

Consultório—TORRE AMPAL  
1.º Andar—Frente—Sala 5  
Telef. 83656 BARCELOS

«OBarcelense» N.º 3556 de 26-1-1980

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

## Anúncio

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo, do Tribunal desta comarca, nos autos de Acção Especial (Convocação de Credores) requeridos por ESTEVES & ESTEVES, L.da, sociedade comercial por quotas, que teve a sua sede na Rua Infante D. Henrique, 3º 32 r/c, desta cidade, são citados os legais representantes desta ALBERTO FERNANDES ESTEVES, e MARIA DO CARMO CORREIA ESTEVES, cuja última morada conhecida foi em Santa Maria Maior ou na Rua Infante D. Henrique, 3º-32 r/c, ambas desta cidade, de que pela credora NEIVA & DELGADO, L.da, Sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua de S. Roque da Lameira, 2115—Porto, foi requerida a declaração de falência da mencionada firma Esteves & Esteves L.da, de harmonia com o disposto na alínea c) do art.º 1164.º do Código de Processo Civil, pelo que devem, no prazo de QUARENTA E OITO HORAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, responder ao requerimento apresentado pela aludida firma, nos termos do disposto no art.º 1178.º do mencionado Código, requerimento este que se encontra junto aos autos.

Barcelos, 20—Dezembro—1979

O Juiz de Direito,  
a) —Luciano Cruz

O Escrivão de Direito,  
(as) Óscar Augusto Marinho

## FOTO Sampaio

propriedade e direcção técnica de

Manuel Figueiredo Sampaio

TRABALHOS FOTOGRÁFICOS a cores e a preto e branco

POSTER formato 40x50 e 50x60 colagem em tela

Tudo para a Fotografia

Rua D. António Barroso 57  
BARCELOS Tel. 83541

## Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito, Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpetua glória de p.º.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça.

Grande graça recebida agradece  
M. A. M. S

## Augusto Leitão

ADVOGADO

CONSULTÓRIO:

Largo José Novais 16—1.º  
(Largo dos Bombeiros)  
C. P. — 4750 BARCELOS  
Telef. 83426 ou 83615

## Pelo país fora

- A Nova Revista de Música Sacra perdeu um dos seus mais categorizados colaboradores, o Maestro Frederico de Freitas, falecido no passado dia 12.
- Por não transmitir a presença de Mário Soares no funeral de Pietro Nenni, o PS propôs um inquérito à RTP, que o Conselho de Informação aprovou.
- O Governo decidiu aumentar a pensão social de 1 250 escudos para 1.800, com efeitos a partir de 1 de Dezembro, e as pensões mínimas de velhice de 2.500 escudos para 3.100 e de 2.750 para 3 600, a contar de 1 de Janeiro.
- A Guarda Fiscal apreendeu ultimamente seis mil e novecentos contos de contrabando de cigarros.
- O major Otelo disse em Paris que «os portugueses já não podem contar com o Partido Socialista».
- Em razão do sismo, apenas nove das 41 igrejas da ilha Terceira estão abertas ao culto.
- Os nossos amigos russos resolveram fornecer-nos apenas metade do petróleo do ano passado e a preços mais altos.
- As empresas estatizadas RDP, RTP, Notícias—Capital, Popular—Século e ANOP dão ao país um prejuízo diário de 3.286 contos.

## O que se passa no

(Continuação da página 1)

Metendo-me no carro e indo, acto contínuo, lá, encontrei o médico a passear e nada preocupado, é porque o serviço não apertava. Chamamos à atenção a Comissão Administrativa, que não deve manter, num lugar daqueles, homens de tão baixo e mau carácter.

Como os outros funcionários não tiveram culpa na falta de educação daquele malcriado, devo informar que o caso se passou às 20,45 horas.

Portanto, é fácil de identificar o insurrecto e a Comissão Admi-

## O POLÍTICO FANÁTICO É UM DOENTE

(Continuação da 1.ª página)

degenerescência da política, pelos seus simulacros e mistificação.

A sua política é doentia, é cega, quanto ao descomprometimento da verdade, é que pode desinteressar-se da cena que o Mundo atravessa. Ele rejeita o programa do actual Governo, tomando partido e linguagem só por si significativa do clima a que vinha habituado e cuja evolução lhe servia.

Depois, lembra ainda as trágicas leis e passagens de eras desastrosas para o País, como em 1917, 1919 e outras mais, quando devia ter deixado coagular a tinta na caneta, como no seu escrito acusa os outros dos tempos presentes.

Como é triste que esse jornalista viesse a falar de nomes que se devem deixar esquecer à memória e saudade de uns, e à vergonhosa acção de outros.

Limitamo-nos ao abstrato. Continuando o seu ataque ao novo Governo, diz esse jornalista que a terceira República Portuguesa encontra-se no momento da maior crise em que o ataque pode sair de dentro dela, mesmo institucionalizando-se o regime que não seja no sentido visado pela Constituição de 1976.

Não há dúvida que, já há muito, está provado que a Constituição de 76 tem que ser modificada, porque não serve uma democracia séria e honesta para este País.

Depois, fala-nos do passado, que foi um desastre para Portugal, sem que os Governos se entendessem e se mantivessem, o que tem acontecido após o 25 de Abril.

São políticos doentes e saudosistas pelo poder.

Mas se eles, no poder, fizessem algo de bem que o Povo precisa para sobreviver, para ter paz, para sentir disciplina e respeito do homem pelo homem e pela sua justiça e franca liberdade, nós até os apoiávamos. Mas, que recordações nos têm deixado todos esses, que o tal jornalista nos aponta, e que herança nos legaram?

Se a nossa caneta não tem o brilho e as qualidades desse jornalista, alimenta-nos um sentimento mais honesto, mais correcto e moral porque, sobre os nossos ombros, está uma cabeça que raciocina sem doenças apaixonantes de ideologias perversas.

O bom português não faz críticas destrutivas. O bom português faz, sim, críticas construtivas, lembrando o que mais de bom se pode e deve fazer, a bem da comunidade a que pertence, e aponta defeitos, se os houver, para se corrigirem, porque falhar é próprio dos homens.

Esses críticos destrutivos e saudosistas do poder são doentes cerebrais, são doentes contagiosos com doenças infecciosas que contagiam os seus correlegionários, que aspiram também a um lugar onde possam explorar os que trabalham e se sacrificam para lhes proporcionarem a eles uma vida fácil de ociosidade libertina, passada nos soalheiros dos cafés, a fazer críticas desonestas.

Mas é urgente que esta doença se cure, para bem dos Portugueses

ANGELA

## AS TERTÚLIAS

(Continuação da página 1)

cultura arqueológica do Tenente Silva, compulse os Barcelenses antigos e lá achará pábulos para a sua curiosidade. A quinta feira, dia de feira em Barcelos, aparecia por o Barcelense o alentado, obeso professor de Vila Cova, o professor Coelho era uma figura, dada a sua configuração e a sua tendência para a popularidade, muito conhecida no meio cidadão e fora dele. Discorria bem, muito habituado à mais variada convivência, tornava-se um conviva sempre desejado e apreciado. Tinha uma propensão acentuada para banquetes, pois estava sempre apto a sugerir homenagens, mas homenagens que fossem sempre servidas por um bom repasto e vinhos dos mais capitosos. Então depois era vê-lo recitar belos poemas inspirados por a encadadora, sublime, musa de Vila Cova. Mas o mais interessante de observar no Professor Coelho era promover as homenagens e ver se endossava as despesas para os outros. Considerava a sua sugestão como prémio a recompensar com uma opi para refeição. Era o que se pode apodar dum bom companheiro, pois era dotado de grande facilidade de expressão.

Certo dia escreveu-me uma carta a insinuar-me para censurar a acção desenvolvida pelos membros administrativos da Casa do Povo, apelidando-me de ilustre jornalista—cronista. Com este tratamento

tomei logo a cautela necessária de evitar atritos do que não era do meu conhecimento. Sabia apenas que o meu colega Coelho não acreditava na utilidade da Casa do Povo. Dei a carta a ler ao director que me informou da incompatibilidade existente entre ele e a Casa do Povo. Daí informá-lo que tomasse a atitude que achasse justa e fosse ele a criticar a acção da Casa do Povo, que tinha as páginas do Barcelense à sua disposição, o que evitou. Gostava que outros tomassem posições que ele devia tomar, com receio da resaca.

E o Director, enquanto nós trocávamos impressões, se tinha vagar, tomava parte na tertúlia, se não tinha, cirandava dum lado para outro dando assistência aos linotopistas.

Da Casa Tomás, contígua à redacção, recebíamos, de vez em quando, a visita do Telmo de Carvalho, do Sr. Araújo, servidor exemplar dos bombeiros de Barcelinhos, por cuja corporação manteve sempre um acendrado amor. Já agora, relembro, com profunda saudade e admiração, aniversários elegantes, festivos, fraternais, a que assisti nas duas corporações, enquanto permaneci,

(Continua na página 3)

## Hospital de Barcelos

nistrativa substituí-lo e mandá-lo para coveiro, que deve ser a sua vocação.

Já agora, devo informar a Comissão de que temos sido abordados várias vezes por pessoas que se nos têm queixado do modo como têm lá sido atendidas.

Como o caso não nos dizia directamente respeito, não lhes ligámos importância. Mas agora tiramos a prova real.

Esperamos que a Comissão procure indagar o que se passa, pois, num hospital, é preciso haver respeito e caridade pelos doentes e disciplina pelo pessoal, porque um hospital não é uma casa de reclusão.

A nossa queixa não se refere à gente que lá presta serviço e cumpre, mas sim aos insurrectos.

Galegos, 21-1-980

Manuel José da Silva

## INIQUAS REJEIÇÕES

(Continuação da primeira página)

pátrio e, do teu coração, dimana a verdade, a ordem, a paz e a justiça social. Duas moções rejeitadas, uma vencida e outra derrotada. Nós te saudamos, Governo de Salvação Nacional, e a tua alta moção de confiança, foi, sem dúvida, o êxito total, conseguido na grande batalha, travada entre

aqueles que traíram a democracia e os que lutam por um Portugal livre e democrático, como desejavam Nobre da Costa e Mota Pinto, como exigem os Homens da Aliança Democrática. Nos históricos anais da Pátria, mais uma vez fo-

ram manchadas as suas gloriosas páginas por uma dupla rejeição, derrotada e desprezada pela mais heróica e fina elite de verdadeiros portugueses, iguados, também, aqueles, que libertaram a Pátria do jugo de Castela. Dezassete e dezoito de Janeiro de 1980, o raiar da Esperança, a certeza da mudança e a vitória da Democracia em Portugal. Homens da Aliança Democrática, vigiai e governai com zelo Homens do Governo de Salvação Nacional, trabalhai pela Unidade e pelo mais justo equilíbrio social, para que assim, em Outubro, a vossa projecção seja admirada e vivida pelo Eleitorado, que não quer perder a sua liberdade e que, por um Portugal rejuvenescido, na Aliança Democrática apostará e vencerá nas eleições de Outubro.

## O BARCELENSE DESPORTIVO

RIOPELE, 1

GIL VICENTE, 1

A divisão de pontos foi solução encontrada imerecidamente pelos riopelenses

O empate conseguido pelos gilestas no passado domingo em Pousada de Saramagos não foi por acaso, mas sim a demonstração da homogeneidade e técnica que a credencia já, como uma «Senhora» equipa, com pretensões aos luga-

cimeiros, já ao seu alcance, neste voltar da folha para a segunda volta deste campeonato.

Efectivamente o Gil Vicente está praticamente em 4.º lugar da classificação da Zona Norte, com 16 pontos, e distanciado do Penafiel, que comanda, apenas por 3 pontos. A exibição dos barcelenses foi mais uma vez revelada, no Estádio do Riopelle, com determinação e técnica de molde a não deixar dúvidas a ninguém de que a classificação em que se situa, não desmente o real valor que

(Continua na página 3)

## ACHEGAS HISTÓRICAS

NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS

Por P.º Hélio

(Continuação do último n.º)

Em 26 de Maio de 1794 a autoridade eclesiástica de Braga dá por concluído e por aprovado este processo

O doador é seu padroeiro que passará para a Casa do Cabo. Jaz sepultado em campa rasa dentro da capela como era seu desejo.

Não sei se sua irmã Isabel foi para lá, pois, no seu testamento, era da sua vontade se isso fosse possível.

A devoção a Nossa Senhora Mãe dos Homens, foi largamente espalhada no Brasil pro Fr João de Nossa Senhora, o poeta de Xabregas, cujo apostolado foi fecundo entre os portugueses.

Em 1742 encomendou a imagem dessa invocação ao escultor, José de Almeida, em Roma.

Daí a devoção deste Uchense a Nossa Senhora.

Se alguém a desejar visitar, fica a caminho do Rio Cávado, perto do barco que liga S. Romão da Ucha com Padim da Graça e quase em frente da Capela da Senhora da Graça na mesma freguesia. Esta Capela é de Culto Pú-

blico e nas festas da inauguração das últimas obras de restauro, foi celebrante D. Ernesto Gonçalves Costa, actualmente Bispo do Algarve, nascido no lugar de Macedo e na casa do mesmo nome, à sombra de duas Ermidas de Nossa Senhora: Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora Mãe dos Homens, ambas também com S. José como padroeiro secundário.

Termino este artigo com os mesmos sentimentos do autor da Capela do Cabo: Esta invocação de Nossa Senhora Mãe dos Homens, aqui desconhecida, servirá para aumento das glórias da Virgem.

S. Romão da Ucha, 13 de Janeiro de 1980, festa do Baptismo do Senhor.

## Novos prazos para Atribuição de Pensões

A partir de 1 de Janeiro, um beneficiário da Caixa de Previdência só poderá usufruir de uma pensão se descontar já, pelo menos, 60 meses (no caso de pensão de velhice) ou 36 meses (quando se tratar de pensão de sobrevivência

ou invalidez).

Os interessados poderão obter informações na Caixa Nacional de Pensões (Campo-Grande, 6-100 Lisboa) ou na Caixa de Previdência de Abono de Família do seu distrito.

## P. LINHARES

VERSOS: impostos, pedidos e espontâneos

Encontram-se à venda na nossa redacção e nas livrarias desta cidade. Igualmente, na Drogeria da Praça e Colégio de D. António Barroso.

## Por esse mundo além

- No ano passado, a cidade de Roma foi visitada por 15 milhões de turistas.
- O «cross» Rond Point, disputado em Nancy, foi ganho por Carlos Lopes, seguido de Fernando Mamede.
- Rio de Janeiro continua a ser a cidade mais violenta do mundo, quanto ao número de delitos por habitante.
- Na primeira quinzena de Janeiro, a Bulgária esteve sob

temperaturas de 30 graus negativos.

- O consumo da droga matou, em 1979, 117 franceses.
- Na Suécia, a experiência de tratamento da delinquência, mediante «procedimentos demasiado humanos» foi um fracasso rotundo, conforme relatório publicado em Estocolmo.
- Com o corte do fornecimento de cereais por parte dos Estados Unidos, a Rússia terá de abater alguns dos seus rebanhos, o que implicará falta de carne em anos futuros.
- Um sacerdote católico italiano foi preso em Angola, por filmar «bichas» junto a vários estabelecimentos de Luanda, as quais, segundo o Ministério do Interior, são da inteira responsabilidade do colonialismo, imperialismo e seus lacaios.

## Carlos Magro de Moura Bessa

Celebra, na próxima 2.ª-feira, dia 28, o seu aniversário natalício o Sr. Carlos Magro de Moura Bessa, digníssimo Administrador-Gerente da Companhia Editora do Minho, desta cidade.



Se nos é sempre grato festejar o aniversário dum amigo, no caso presente, isso traz-nos não só a maior alegria como também a oportunidade de manifestar o nosso reconhecimento pelas inúmeras atenções que «O Barcelense» tem recebido do ilustre aniversariante e querido Amigo.